

**684****FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NA GESTAÇÃO PELA ESCALA DE DEPRESSÃO DE EDIMBURGO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL**

Constance Oderich, Maria Inês Schmidt, Juliana Silvani. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A depressão perinatal tem alta prevalência e ocasiona riscos para a vida da mulher. Pode afetar a qualidade dos cuidados com o bebê, ocasionar atrasos no desenvolvimento cognitivo e físico e, interação social pobre no 1º ano de vida da criança. O diabetes mellitus gestacional (DMG) pode favorecer a presença de sintomatologia depressiva. O objetivo do presente estudo foi descrever a frequência de sintomatologia depressiva em mulheres com DMG, identificadas para possível inclusão em ensaio clínico randomizado após o parto (LINDA-BRASIL, Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy). O delineamento do estudo é transversal e a amostra é constituída de gestantes com 18 anos ou mais, sem diabetes prévio à gravidez. O recrutamento foi realizado, consecutivamente, em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foi aplicado um questionário estruturado com questões clínicas, socioeconômicas e demográficas, incluindo a escala de depressão pós-parto de Edimburgo. Essa escala foi validada para o português e leva em consideração a presença ou a intensidade de sintomas de depressão como: humor deprimido ou disfórico, distúrbio do sono, perda do prazer, ideação suicida, diminuição do desempenho e culpa. Foram atribuídos pontos de 0 a 3 para cada um dos sintomas. A partir da soma dos pontos obtidos, considerou-se um escore de 12 ou mais pontos como rastreamento positivo para sintomatologia depressiva. Até o momento, foram recrutadas 624 gestantes, sendo 67% em Porto Alegre, 17% em Pelotas e 16% em Fortaleza. A maior parte das mulheres era de cor branca (57%), relatou ter renda familiar mensal inferior a três salários mínimos (83%) e viver com o companheiro (88%). Metade da amostra não havia completado o ensino médio; metade trabalhava fora e cerca de um terço tinha carteira assinada. O escore médio da escala foi de 9,4 ( $\pm$  5,6) pontos e 31% das mulheres apresentavam sintomas de depressão. Considerando o percentual elevado de gestantes com rastreamento positivo para depressão, a detecção precoce e tratamento dessa condição precisam ser enfatizados nos serviços de saúde para prevenção de desfechos negativos. Palavra-chave: depressão; diabetes gestacional; gestação. Projeto LINDA-BRASIL, Lifestyle INtervention for Diabetes prevention After pregnancy